



DIÁLOGOS COM ANA MARIA MACHADO: SER-CONSTRUIR-MULHER. EXTENSÃO LITERÁRIA NA REDE FEDERAL DA BAHIA

Elane Nardotto¹

Resumo

Este estudo apresenta o Projeto de Extensão “Diálogos com Ana Maria Machado: ser-construir-mulher”. Tal projeto, com o envolvimento de 6 turmas do Ensino Médio do Instituto Federal da Bahia, divulga e analisa em contextos de leitura individual e coletiva a escritura literária feminina de três obras da escritora Ana Maria Machado considerando a desterritorialização da identidade de gênero como lugar de debate do Ser-Construir-Mulher. Com isso, há um desenvolvimento crítico e reflexivo das pessoas envolvidas, por meio do debate e diálogo acerca do conceito de gênero, além de uma compreensão do lugar da mulher como escritora na Historiografia Literária, numa luta criadora para dizer a ela mesma quem ela era e é.


Palavras-chave: Literatura. Gênero. Escritura feminina.

Contextualização

Este estudo-projeto nasceu antes de eu me tornar a mulher que sou hoje, antes de eu tornar professora, antes de eu me tornar feminista e uma pessoa atenta às questões em torno do ser-construir-mulher, afinal como disse Simone de Beauvoir “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”! Digo isso porque fui me construindo a partir das escolhas, superações, transformações e, até mesmo dos embates que fui consolidando em um mundo cuja individualidade e liberdade do homem nunca foi questionada. O meu ser feminista ouvia desde criança e a todo o tempo as palavras da minha mãe: “estude e trabalhe porque a mulher tem que ser independente”. Palavras que ela encontrava como salvação a tanta violência simbólica que sofria em um casamento marcado por machismo, incompreensões e paternalismo. Isso tudo, aliado a minha inserção na vida acadêmica, impulsionou-me a buscar o lugar da voz das mulheres em meio a desigualdade de direitos, tão presentificada nas esferas privadas, públicas e profissionais. Uma militância iniciada mais como pessoa-professora do que como pesquisadora, haja vista no Mestrado e no Doutorado ter me voltado para pesquisas

¹ Professora do Ensino Médio do IFBA. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Este Trabalho destina-se ao eixo temático 19- Gênero, Escola e Literatura: discussões sobre representações e práticas pedagógicas. elanenardoto@yahoo.com.br





no campo da Pedagogia da Língua Portuguesa. Mas, na minha prática pedagógica, sobretudo na Rede Federal de Ensino, com estudantes de Ensino Médio, fui percebendo contextos marcados por misoginia, racismo, machismo, homofobia, entre tantas formas de preconceitos e, por isso, decidi combater tais atitudes, o que foi me rendendo eventos, projetos de extensão, encontros, leituras de escrituras femininas, militância em espaços públicos, textos publicados e, uma simpatia, especialmente das estudantes, sobre esse ser-construir-mulher. Sou feminista e em busca da minha indocilidade porque foi através disso que consegui conquistar uma autonomia financeira, pessoal e, talvez, afetiva nesta minha existência de “hesitando entre o papel de objeto, de Outro, que [me] é proposto, e a reivindicação de [minha] liberdade” (BEAUVOIR, 1949, p. 76).

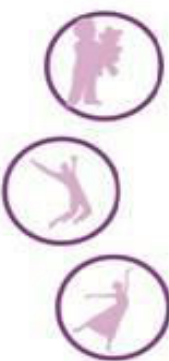
Nesse caminhar libertador, fui lendo textos literários de escritoras e eis que me deparo, através da amiga e pesquisadora Manuella Moura, com Ana Maria Machado. Por indicação de Manu li os textos “Enquanto o dia não chega”, “Bisa Bia, Bisa Bel” e “História meio ao contrário” que, mediante enredos criativos, lúdicos e envolventes, vão mostrando modos e concepções de ser-construir-mulher.

Para começar este diálogo, Ana Maria é considerada pela crítica como uma escritora versátil com a palavra literária e ocupa a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras e quando esteve como presidente dedicou-se a programas sociais de expansão do acesso ao livro e à leitura nas periferias e comunidades de risco social. Quando foi homenageada na Feira Literária de Cachoeira, aqui na Bahia, afirmou ter sido militante ao longo da vida e mesmo não se auto identificando como feminista disse que “não tem como na minha geração uma mulher com a minha história, que viveu no Brasil em que eu vivi, não ter uma atitude feminista”.

Feminista ou com atitude feminista, a leitura literária de Ana Maria agrega a possibilidade de vida e, na minha visão, a possibilidade de pensarmos uma desterritorialização da identidade de gênero tão cara em um país que no debate sobre a Lei n. 13.005/2014 (Plano Nacional de Educação), alterou a redação do inciso III “igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual” para “cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação” (PNE, 2014). Retirar o conceito “Gênero” do inciso implicou, naquele momento, o modo como a construção social, em especial a brasileira, materializa um ideário masculino como agente ativo, até mesmo na constituição das nossas leis se verificarmos que as bancadas políticas tem uma representação majoritária de homens.

Imbuídos nessas questões apresentamos a leitura literária dos textos de Ana Maria. Torna-se relevante, sempre! resistirmos e, também, insistirmos na discussão do tema em



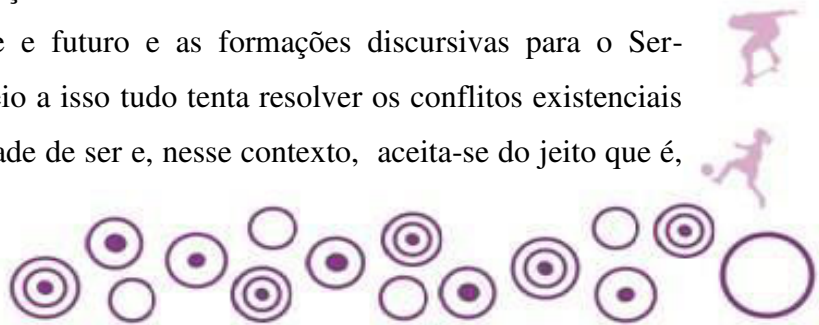



questão haja vista acreditarmos que o espaço escolar é lugar de formação humana integral para compreendermos as construções e as relações sociais subjacentes aos fenômenos inerentes aos seres humanos. E mais, o lugar de desenvolvimento das capacidades de interpretar, analisar, criticar, refletir e aprender; no nosso caso, aprender que o respeito e a alteridade devem fazer parte da vida social e princípio básico dos Direitos Humanos, afinal, todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos.

Fundamentação Teórica

Este trabalho se pautará nos fundamentos, precipuamente, da escrita literária de Ana Maria Machado levando em conta que o próprio texto pode se constituir como impulsionador de pressuposições acerca da identidade de gênero. A começar por “História Meio ao Contrário” em que a autora problematiza a matriz tradicional “Felizes para Sempre” e “A mão da filha-princesa em casamento dada por um Rei-pai em troca de favores” tão presente nos Contos de Fadas. Tudo isso questionado por uma personagem-Pastora que afirma: “Eu é que não queria ter que casar com um desconhecido só porque ele é bom de briga” (MACHADO, 2005, p. 26). Isso porque era uma moça decidida e destemida que, estava achando uma bobagem um rei dar como recompensa a filha em casamento para aquele que conseguisse prender a noite, metaforizado no Dragão de um olho só – a lua. Um Príncipe apareceu para liquidar o Dragão; projeto que não foi levado a contento porque a Pastora e os camponeses intervieram junto ao Gigante para interferir; e ao assistir a empreitada do Príncipe trocaram olhares que o fez se apaixonar por ela e desistir da ideia de se casar com a Princesa bem como destruir o Dragão. A Princesa, por sua vez, não quis casar com o Príncipe e disse que tinha muita coisa para ver e viver e que sua história seria construída por ela mesma, o que rompe com a ideia de espera por um casamento, um feliz para sempre, um lar seguro ao lado de um homem. Apaixonados, Pastora e o Príncipe resolveram se casar, mas desde que ele se adequasse a vida dela...de Vossa Alteza se tornou Vaqueiro. Esse último dado vem ao encontro da relação de igualdade que pode se estabelecer numa relação, afinal, uma miséria comum faz do laço conjugal um laço recíproco (BEAUVOIR, 1949).

Em “Bisa Bia, Bisa Bel” há uma relação triangular marcada por três gerações diferentes: a menina Isabel (Bia), a Bisavó de Beatriz e a Bisneta de Beatriz (Beta). Três gerações dialogando mediante as construções históricas da identidade da mulher no decorrer dos séculos, ou seja, passado, presente e futuro e as formações discursivas para o Ser-Construir-Mulher. Beatriz, a Bia, em meio a isso tudo tenta resolver os conflitos existenciais necessários para concretizar a sua liberdade de ser e, nesse contexto, aceita-se do jeito que é,



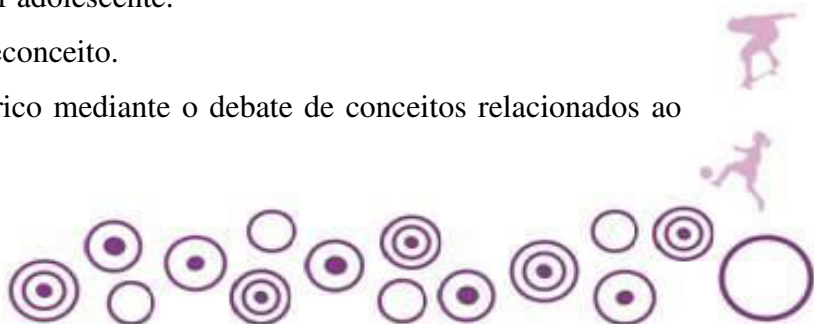


embora tenha uma “apelação” para que o ser-mulher se constitua a partir das representações sociais e do que se espera dela. Vozes do passado (sua bisavó) e vozes do futuro (sua bisneta) compõem o imaginário da menina que, no momento, é uma adolescente em busca da sua identidade feminina, materializando momento de dúvidas, conflitos, medos e experimentos de vida nas esferas públicas e privadas. Acredito que, em síntese, a obra de Ana Maria Machado mostra uma perda de tempo “ensinando as meninas a se preocupar com o que os meninos esperam delas. Mas o oposto não acontece...em todos os lugares do mundo, existem milhares de artigos e livros ensinando o que as mulheres devem fazer, como devem e ou não devem para atrair e agradar os homens” (ADICHE, 2015, p. 27). O mais importante foi Beatriz, a Bia, ter problematizado essas questões no seu imaginário e ter colocado como condição para si as suas experiências de menina: “Mudanças que eu mesma vou fazendo, por isso que é difícil, às vezes dá vontade de chorar. Olhando para trás e andando para a frente, tropeçando de vez em quando, inventando moda” (MACHADO, 2007, p. 77).

Finalmente, na obra “Enquanto o dia não chega”, Manu, a grande heroína envolvida nas seguintes peripécias: enfrenta a perda da família em Portugal; se passa por um menino para manter uma “certa” sobrevivência em pleno século XVIII; salvou seu irmão da prisão em Lisboa; conseguiu fugir para o Brasil-Colônia; lutou de modo sutil, ao lado do irmão, contra as injustiças da escravidão em território brasileiro. Romance intenso que, também, coloca a menina-Manu como àquela que reinventa o seu cotidiano para conseguir um mínimo de paz e sobrevivência em meio as adversidades de ser órfã.

Com tais ideias, este trabalho traz para discussão o Projeto de Extensão “Diálogos com Ana Maria Machado” que, à sua vez, objetiva divulgar e analisar em contextos de leitura individual e coletiva a escritura literária feminina de três obras da escrita Ana Maria Machado considerando a desterritorialização da identidade de gênero como lugar de debate do Ser-Construir-Mulher. Para tanto, os seguintes objetivos específicos:

- Diferenciar e legitimar o lugar da leitura individual e da leitura coletiva mediante troca de ideias.
- Refletir sobre o lugar da mulher no contexto atual brasileiro.
- Compreender a escritura feminina como parte da construção da Historiografia Literária Brasileira.
- Dialogar sobre o lugar da mulher adolescente.
- Combater qualquer forma de preconceito.
- Desenvolver o pensamento teórico mediante o debate de conceitos relacionados ao universo feminino.





Metodologia

A abordagem colaborativa é a vertente em pesquisa para este estudo-projeto porque a ideia é a implicação de todas as pessoas participantes – docentes e discentes. A colaboração materializa uma reflexão intersubjetiva e intrassubjetiva em que os envolvidos compreendem e refletem sobre os conceitos em questão a partir de sua subjetividade e em colaboração com a subjetividade do outro, considerando as trajetórias de vida e de formação de cada pessoa (NARDOTTO, 2016). Considerando o exposto, eis os procedimentos metodológicos:

1. Discussão em sala de aula sobre o tema do projeto e a autora – biografia e obra - com as turmas envolvidas no projeto.
2. Adaptações realizadas

Depois das apresentações, debates e estudos da obra da autora, os estudantes, de forma autônoma, iniciam o processo de transposição dos textos literários para uma versão mais artística. Surgimento de diferentes formatos: dramatizações, danças e músicas. Para isso, ensaios sob a orientação dos docentes envolvidos, já que, tem um momento de culminância para as apresentações.

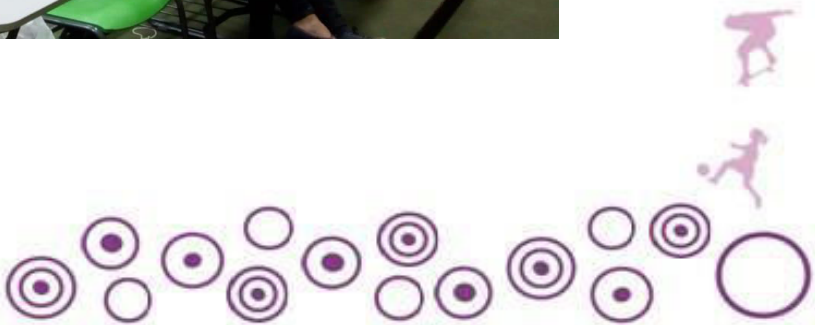
3. Culminância do Projeto dia 19 de maio de 2018, no Auditório do IFBA, Campus Jequié.

A culminância ocorrerá num sábado para que todos os estudantes possam participar de forma efetiva, além da comunidade externa. Uma manhã de produção de conhecimento envolvendo a Palestra “Ana Maria Machado e um trançar discursivo sobre gênero” da Ms. Manuella Moura e as apresentações artísticas produzidas pelas pessoas envolvidas.

Durante a execução, os estudantes foram os balizadores da retomada dos procedimentos metodológicos, haja vista terem sido os protagonistas do evento como participantes e elaboradores, também. Além disso, ao final do evento, passamos um questionário para que todas as pessoas envolvidas pudessem responder. De acordo com o questionário, verificamos que a comunidade escolar (pais, servidores e estudantes) não só se sentiram satisfeitos com o trabalho como também sugeriram outros eventos que motivassem os estudantes para o pensamento crítico sobre temas da atualidade.

Portanto, ocorreu um desenvolvimento crítico e reflexivo das pessoas envolvidas, por meio do debate e diálogo acerca do conceito de gênero, além de uma compreensão do lugar da mulher como escritora na Historiografia Literária, numa luta criadora para dizer a ela mesma quem ela era e é. Abaixo algumas imagens...





PALESTRA

Ana Maria Machado em um trançar discursivo sobre o feminino



Palestrante: Manuella Moura

Local: Auditório do IFBA Jequié

19 de maio de 2018 - 07h30

Apresentações Artísticas - 09h30



Professores responsáveis: Elane Nardotto e Lafayette Rios



 **INSTITUTO FEDERAL**
Bahia
Campus Jequié

PROEX
Pró-Reitoria
de Extensão

 **INSTITUTO**
FEDERAL
Bahia





Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejam todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. v. 1. Círculo do Livro: São Paulo, 1949.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - **PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2014.

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

MACHADO, Ana Maria. **História meio ao contrário**. 25. ed. São Paulo: Ática, 2005.

MACHADO, Ana Maria. **Enquanto o dia não chega**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

NARDOTTO, Elane. Colaboração, Formação Docente e Produção de Conhecimento em Pesquisa. **Revista Profissão Docente**, v. 16, 2016.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

